

A prova continua

“Perguntou o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na Terra semelhante a ele, homem íntegro e recto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.”

Jó 2:3

Tenho aprendido que não é muito difícil suportar uma provação de alguns minutos, algumas horas ou mesmo de um dia. Mas quando as consequências se estendem por dias e dias, e há um agravamento, tudo em nós é testado. Quando uma prova passa de momentânea a permanente, como se tivesse vindo para ficar, como se quisesse ganhar raízes em nós, então é diferente. O tempo é um dos maiores testes. Requer continuidade, constância, verdade, genuinidade. O tempo prova o coração, a alma, o espírito, o carácter, os pensamentos, os sentimentos e tudo o mais que for passível de ser provado no Homem. O tempo não se compadece.

Jó continuou a ser íntegro um dia após outro. A sua rotina diária tinha sido completamente transtornada por Satanás: já não havia gado, colheitas, filhos, criados... Nada para supervisionar, nenhum negócio para fazer, nenhum filho para aconselhar, ensinar ou corrigir, nenhuma tarefa para distribuir – nada, absolutamente nada. Nada, a não ser Deus. O seu relacionamento com o Senhor não enfraqueceu, antes tornou-se mais intenso e mais íntimo; em alguns aspectos, não mudou: ele continuou a ser sincero, temente a Deus e a desviar-se do mal. Ele não pensou que o facto de ser atribulado lhe dava o direito de relaxar o seu relacionamento com o Senhor.

É fácil lermos na Bíblia que devemos sofrer com paciência. São muitos os textos que nos falam acerca disso. Pode consultar alguns, como: 1 Pedro 2:20; Tiago 1:12; Hebreus 12:2-3; Efésios 4:2; Romanos 15:4-5; 2 Coríntios 1:6; Tiago 5:7-11, etc. É menos fácil estar na fomalha da aflição e lembrar todos os preceitos para agir correctamente. Se os princípios santos da Palavra de Deus não estiverem entranhados em nós, como fazendo parte da nossa nova natureza em Cristo, não seremos capazes de ter um comportamento digno por muito tempo.

“(…) para o consumir sem causa.” – Tantas vezes somos afligidos sem causa aparente. Sondamos a nossa alma e regressamos à superfície ainda de mãos vazias. Resta-nos uma hipótese: qualquer que seja o motivo da nossa tribulação, tomemos a decisão de glorificar a Deus no sofrimento e nas injustiças de que somos alvo. Nesse momento começaremos a vencer. No final da prova seremos mais do que vencedores por Cristo que nos amou!

Para meditar: O que mudaria na minha rotina diária se eu fosse atingido por uma catástrofe semelhante à de Jó?